Romance Mediúnico

PAINÉIS DA REDENÇÃO

Marcionílio Neto

1ª Edição Outubro de 2020

ISBN:

Capa: Marcionílio Soares Neto

CLUBE DE AUTORES
https://clubedeautores.com.br/

Ficha catalográfica

Soares Neto, Marcionílio –Autor Médium

Diagramação: Marcionílio Soares Neto – Medina MG

Revisão: Marcionílio Soares Neto – Medina MG

Apoio: Laudelina Chaves Silva - Dila

1. Obra mediúnica 2. Romance 3. Espiritismo 4. Religião
5. Reencarnação 6. Literatura Brasileira 7. Psicografia

Marcionílio Neto

Sumário

FELICIDADE EM FAMÍLIA 8
IMAGENS FORTALECIDAS 15
LETÍCIA 24
INICIAÇÃO NA DOUTRINA 30
A DOENÇA DE ANGELINA 39
A VIAGEM DE JEAN PIERRE 49
O ATORMENTADO GERALDO 59
EM DIREÇÃO AO REAJUSTE 66
A TRISTEZA DE CHARLOT 84
UM SONHO INTRIGANTE 88
A DOR DE GERVINA 91
NOS BRAÇOS DO PASSADO 96
ENCONTRO CASUAL 108
DESAFETO 113
QUANDO CHEGA A HORA 120
NOVO SONHO DE RÁIRA 128
NOVA REALIDADE, A VIDA DE ANGELINA 134
UM OLHAR MAIS ALEM 139
O ENCONTRO COM A DOUTRINA 144
NOVOS TEMPOS NA VIDA DE JEAN PIERRE 153
A REDENÇÃO DE BRUNINHO 158
NEM TUDO ESTÁ PERDIDO 161
O CONVITE INESPERADO 169

A AMARGURA DE GERALDO 175
CONVERSA EM FAMÍLIA 181
REENCONTRO COM A VOVÓ 189
EXCLARECIMENTOS OPORTUNOS 194
OS TEMPOS SÃO CHEGADOS 200
NOVO REENCONTRO 211
QUANDO A VIDA COBRA 218
O DESPERTAR DE BRUNINHO 222
ALIANÇA COM ANGELINA 230
NAS MAOS DE GERVINA 242
NOITE MARAVILHOSA 246
DOR DE JEAN PIERRE 249
A VIDA TEM NOVOS RUMOS 255
RUMO AO PROGRESSO 259
NO PALCO DA REDENÇÃO 262
ALEGRIAS E PROBLEMAS 265
MAURICIO E GERALDO, REENCONTRO DESCONHECIDO 271
SOFRENDO COM GERALDO 274
A DESPEDIDA 279
ÁSPERA JORNADA PARA RÁIRA E JEAN 283
ENTRE LÁGRIMAS E RISOS 291
A CARIDADE SE FAZ PRESENTE 299
EPÍLOGO 309

PREFÁCIO

A vida é um grande mistério, cheia de envolvimentos onde estamos para saudar nossos débitos do passado com destino a um futuro melhor. Ora encontramos alívio, ora encontramos mais amargor, mas, devemos sempre resistir de tentar desistir, seguir adiante em nosso intento, assim, veremos nestes belos capítulos que hora o autor nos apresenta as mais variadas cenas de um drama chamado vida, consequências de decisões erradas outrora e também na persistência do orgulho ao invés do perdão.

Dois jovens apaixonados em tempos diferentes da vida nos farão reviver nossos gloriosos dias da mocidade, nos encontraremos neles e podermos rever o quanto já erramos nesta vida.

Ah... O tempo, voraz, que nos consome em nossos erros!

O Pai Maior sempre maravilhoso, nos permite retornar ao palco de nossas derrotas, ofertando novas oportunidades para buscarmos por intermédio de nossos méritos a sonhada vitória, nossa caminhada rumo à redenção não será fácil, porém, seremos nós por nós mesmos

Aqui, o querido leitor se deliciará com maravilhosas páginas e poderá refletir sobre sua vida, ontem, hoje e sempre.

Espero que gostem.

Marcionílio Neto

FELICIDADE EM FAMÍLIA

A noite seguia seu rumo de festa e alegria, o dia fora intenso de preparativos, Charlot não cabia em si de tanta felicidade, estava sendo dado um passo mesmo para a vitória na vida do seu querido Bruninho e ali naquele ambiente todos se encontravam extasiados com o sucesso dele, o filho querido que acabara de alcançar o sucesso, concluindo a faculdade de engenharia. Não era mistério nenhum que dos três filhos de Charlot era ele o mais querido, tinha da mãe a simpatia e total dedicação. Muitos eram os convidados, rostos contentes compartilhando da alegria do casal Charlot e Eduardo Vasconcelos.

A paz e a harmonia reinavam na família, mesmo com a predileção da mãe pelo filho primeiro, os dois outros filhos Ráira e Otávio não se sentiam enciumados, ao contrário, tinham personalidades parecidas, eram dóceis e pacíficos, sonhadores e dedicados ao trabalho, uma herança bastante generosa do pai, aprenderam a trabalhar muito cedo, Otávio e Ráira eram assim, já Bruninho herdou da mãe Charlot a personalidade dura, uma pessoa ambiciosa e que sempre foi guardado para ele um futuro brilhante, jamais a mãe permitiu que ele trabalhasse.

Os dias passavam, Bruninho viajou para curtir a viagem que foi dada de presente pela mãe, por sua formatura, foi conhecer Nova York, na casa as coisas voltavam aos poucos ao normal.

Pela manhã era costume, tradição a família se reunia para tomar juntos o café da manhã todos unidos e felizes, onde à mesa o assunto que prevalecia no momento era a viagem de Bruninho, quase sempre a mãe falava sozinha, mas os outros falavam

também. Por um instante à mesa parecia que a jovem Ráira encontrava-se perdida no tempo, tinha um semblante feliz, mas os olhos lacrimejantes, tanto que chamada várias vezes por Charlot sem perceber...

— Ráira! Ráira. Tudo bem filha?

Nenhuma atenção dela, o pai também tentava e até o irmão.

— Filha querida, o que sente?

Ela ainda absorta em seus pensamentos, ali se encontrava, como se estivesse sozinha na sala.

— Ráira!!!

Gritou Otávio, ao que enfim ela respondeu.

— Hum! O que? Falaram comigo?

—Sim filha, faz tempo que estamos falando e você não responde.

— Nem percebi papai, me desculpe!

— Tudo bem filha, mas está com algum problema, sente alguma coisa?

— Não mamãe, apenas estava aqui perdida em meus pensamentos e saudades.

— Mas você sorria e chorava ao mesmo tempo, estranho mana!

— Não sei explicar direito, somente sei que senti algo tão bom, um abraço tão gostoso e ao mesmo tempo era como se vovó Célia estivesse aqui, a minha frente sorrindo para mim com aquele jeitinho dela.

Todos se entreolharam espantados, era a primeira vez que acontecia isto na família, a primeira a falar foi Charlot:

— Filha, a mamãe já faleceu há mais de um ano, não poderia jamais estar aqui, ademais, morreu acabou, sigamos nosso café em paz.

Sem pensar muito nas coisas Ráira apenas olhou para seu pai, que disfarçadamente deu uma piscadela e disse baixinho para Ráira:

— Depois conversamos mais sobre isto...

O dia transcorrera normalmente, mas Ráira passara o tempo todo pensando na imagem de sua avó.

Vovó Célia, carinhosamente assim chamada, era a genitora de Charlot, com quem sempre teve suas desavenças, mas viveu bem. Desencarnara há pouco mais de um ano, vítima de um câncer do intestino, era bondosa, alegre e sempre presente na vida dos netos e a mais próxima dela era Ráira, que estava sempre a buscar o colo da vó, mesmo depois de adulta, principalmente devido ao fato de Charlot estar sempre a disposição de Bruninho. Como toda família, geralmente, uma vozinha querida sempre está presente a sanar as dores dos necessitados, principalmente os netos e netas, Célia era este anjo de luz, não faltava a nenhuma oportunidade de servir e uma lagrima não haveria de cair na família sem que ela estivesse presente para enxuga-la ou mesmo

para fazer compreender o seu porquê. Célia Vasconcelos era de família tradicional, possuidora de muitas posses, apesar da rígida criação possuía o dom da bondade e da humildade, era realmente um espírito de luz.

Foi uma pessoa muito boa, dedicada à família, em seu passamento parecia que somente descansava, em vida lutou sempre para abrandar o espírito rebelde da filha e do neto Bruninho, que apesar de ser de sexo oposto, era a cópia fiel de Charlot, sua mãe.

Dez dias se passaram sem que nenhum fato novo acontecesse, a vida seguia seu curso normal. Ráira Vasconcelos era uma jovem bonita, idealista, formara se em paisagismo, mas trabalhava mesmo numa loja de perfumes, funcionária exemplar, de esmera educação e dedicação, mesmo de família de bom nível social não perdia o gosto pelo trabalho, e ainda que a mãe a criticasse sempre dizendo que ela poderia ousar mais na vida, não se importava com as palavras ferinas da mãe, levava sempre na boa e vivia em paz. Era uma jovem de muitos amigos, no trabalho querida e admirada por todos, mas a sua melhor amiga era Letícia, colega desde os tempos de pré-escola, trabalha em uma farmácia na mesma cidade, eram muito unidas, possuíam a mesma idade e semelhança de temperamento.

À noite em seu quarto, quando já se encontrava recolhida, uma nova visão apareceu para Ráira, desta vez a Vovó Célia não aparentava mais o sorriso na face, estava agora com um semblante preocupado e fitava a neta como que querendo dizer algo, mas por algum motivo não conseguia, permaneceu por alguns instantes de desapareceu, Ráira ficou apreensiva e demorou a dormir nesta noite! Na manhã seguinte todos se

encontravam reunidos para o café da manhã e a jovem resolveu relatar o que houvera acontecido na noite anterior, o pai ficou intrigado com o caso, o irmão também, mas a mãe mais uma vez com seu cepticismo desdenhou da situação.

— Não seja ingênua filha, já disse muitas vezes que morreu acabou, a morte é o nada então, é ilusão da sua cabeça acreditar que mamãe poderia voltar.

Mas Eduardo, o pai, parece que não pensava como Charlot, neste instante também fez o seu comentário.

— Eu penso diferente, acho que Deus é perfeito e há na vida muitos mistérios que não compreendemos, creio que Dona Célia pode sim voltar, e creio ainda mais, ela pode estar tentando nos dizer algo, precisamos ficar atentos.

Charlot fez um riso cético balançando a cabeça negativamente, saindo depois com um comentário desagradável.

—Ah Eduardo, você sempre teve a cabeça nas nuvens, nossa filha é com você, não coloque mais minhocas na cabeça dela. Santa Paciência!

Conhecendo quanto impetuosa era Charlot, todos se calaram evitando confrontos desnecessários e assim tudo seguia normalmente, a conversa fluiu para outros assuntos, mas Ráira ficou ainda pensando no assunto anterior.

Na vida geralmente somos socorridos por forças espirituais, atendidos em nossas necessidades e tem sempre bons espíritos familiares que nos ajudam, ou dão intuição de algum

perigo ou coisa assim, a Doutrina Espírita nos mostra estas provas, em:

O Livro dos Espíritos no Capítulo IX [1]- Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal

459. Os Espíritos influem nos nossos pensamentos e nas nossas ações?

"Sob este aspecto, a influência deles é maior do que imaginais, pois, com muita frequência, são eles que vos dirigem."

460. Temos pensamentos que nos são próprios e outros que nos são sugeridos?

"Vossa alma é um Espírito que pensa; não ignorais que vários pensamentos vos chegam, ao mesmo tempo, sobre um mesmo assunto e, com frequência, muito contrários uns aos outros; pois bem! Há sempre pensamentos vossos e nossos; é o que vos deixa na incerteza, porque tendes, em vós, duas ideias que se combatem;

501. Por que a ação dos Espíritos sobre nossa existência é oculta e por que, quando nos protegem, não o fazem de uma forma ostensiva?

"Se contásseis com o apoio deles, não agiríeis por vós mesmos e vosso Espírito não progrediria. Para que ele possa se adiantar, precisa de experiência, e, frequentemente, tem de adquiri-la à sua custa; é preciso que exercite suas forças, sem o que, seria como uma criança que não deixassem caminhar sozinha. A ação dos Espíritos que vos querem bem é sempre regulada de maneira a vos deixar vosso livre-arbítrio, pois, se não tivésseis responsabilidade, não avançaríeis no caminho que

[1] *O Livro dos Espíritos no Capítulo IX – FEB Editora Tradução GUILLON RIBEIRO*

deve conduzir-vos a Deus. O homem, não vendo seu protetor, entrega- se às suas próprias forças; todavia, seu guia vela por ele e, de tempos em tempos, chama-lhe a atenção para que se previna do perigo. ”

E assim, vamos vivendo e assumindo nossos atos pela eternidade, quando maduros o bastante estivermos mais fácil assimilaremos a lei divina.

IMAGENS FORTALECIDAS

Parecia que a vida de Jean Pierre estava no fim, mesmo levando já uma vida de intensa dificuldade anda chegavam mais problemas para maltratar o seu dia, trabalhava numa loja de móveis já alguns anos, era bem quisto na cidade e sua dedicação e honestidade faziam dele um funcionário respeitado. Jean, de uma simplicidade notável, uma humildade que dava gosto, estava sempre pronto a servir e principalmente dedicado a família, que se resumia a ele e sua mãe Angelina, no auge da juventude, mas já amadurecido pelas dores da perda.

No auge da juventude, conseguiu com a ajuda de sua mãezinha concluir a faculdade de administração, mas não trabalhava no ramo, diretamente, pois tinha os pés no chão e um bom emprego. Morava com sua mãe numa cidade pequena, tranquila e mesmo sendo apenas vendedor, devido a sua capacidade e a confiança do patrão, era solicitado a fazer algumas viagens pela empresa, realizava diversos trabalhos, sempre em cidades próximas, voltando, mas rápido para perto da mãezinha querida, de quem ele cuidava. Tinha na vida certa tristeza, era de bom coração, mas em seu íntimo algo o atormentava, o que era de imediato percebido pelo seu melhor amigo e colega de trabalho Ricardo, os dois estavam sempre lado a lado e era a ele que Jean confidenciava seus problemas.

— E aí Jean, tudo bem em casa?

— Em casa sim, porem comigo não.

— Mas estava tão bem ultimamente, o que te acontece?

— Voltei a ter aquele sonho incrível, faz tempos não o tinha!

— Se refere a aquele onde se vê em uma cidade nova, estranha e sempre com aquela garota bonita?

— Sim, este mesmo! Cada vez mais forte, desta vez apareceu mais alguém, outra garota que trabalha numa farmácia e é amiga daquela anterior, e o mais interessante foi que eu entrei nessa farmácia onde ela trabalha, comprar não sei o que, de repente ela estava atendendo alguém e olhou para mim e sorriu, perguntando se eu havia estado cm Ráira, nome estranho, ao que mais estranho ainda, eu respondi que estava bem, mas fazia dias que não a via...

— é Jean, realmente está ficando emocionante este sonho seu!!!

Brincou Ricardo, animando um pouco semblante preocupado de Jean

— Não faço a menor ideia de quem sejam elas, mas retornemos ao trabalho, depois falamos mais sobre esse sonho.

Este pensamento lhe martelava a mente, mas como não compreendia muito preferia Jean aguardar uma oportunidade, pois com certeza seria esclarecido no tempo certo, não sabia precisar quando, mas tinha esta certeza dentro de si e aguardaria com calma, atitude que lhe era peculiar. Então assim foi feitos ele e Ricardo retornaram a seus afazeres, pois o que melhor tinham em si era a responsabilidade no trabalho e na vida, não foi à toa que conquistou toda a confiança de Seu Rubens, o patrão, que via nele, Jean, mais do que uma mão de obra qualificada, via sim um

braço competente que poderia ajudar ele na empresa, funcionando quase que como seu herdeiro, tamanha a confiança depositada no rapaz, que correspondia, apesar de não ter pensamentos de vaidade e grandeza, almejava sempre o melhor para ele e para a empresa, a qual era totalmente afeiçoado. Era um digno e honrado servidor, excelente profissional que fazia tudo com dedicação e amor.

Ao lado dele, Ricardo era o melhor amigo, confidencial e também muito bem visto pelo patrão, ambos gozavam da maior confiança e jamais houvera um dia de serem reclamados ou cometer qualquer delito, eram exemplares e isto os tornava imprescindíveis na empresa, Seu Rubens realmente se sentia muito satisfeito, aliás, mais do que isto, sentia-se seguro, pois saberia que em sua ausência eles davam conta do recado.

Assim, silenciosamente seguia a vida fortalecendo laços do passado, reunido personagens de tramas pretéritas em prol da evolução de todos e saudação das dívidas de cada um.

A manhã estava radiantemente linda, um convite ao trabalho, todas as energias salutares a disposição dos seres terrestres, mas, Ráira foi trabalhar um pouco pensativa, tanto que saiu mais cedo de casa para dar uma passadinha na farmácia onde sua amiga Letícia trabalhava, logo chegando foi festivamente saudada por sua companheira.

— Oi amiga, que saudade de você, quantos dias não nos vemos?

— Saudade também, tenho trabalhado um pouco mais e quase não tenho saído de casa.

As duas se encontraram num forte abraço, e Letícia, de grande sensibilidade, viu que a amiga tinha algo que preocupava muito.

—Ráira querida, sinto que não se encontra muito bem, o que acontece? O que te incomoda se abre com sua amiga.

—Verdade Letícia, lembra s que outro dia te falei sobe a impressão da minha avó Célia durante o café da manhã? Estava alegre, sorridente com ela realmente era em vida.

— Sim, sim, me lembro, mas que tem?

— Voltou a me aparecer, só que desta vez, estava eu sozinha no quarto, pronta para dormir, mas ainda bastante acordada, desta vez ela ficou me olhando de uma maneira estranha. Estava silenciosa, não mais tinha o sorriso nas faces e prece que queria muito me dizer algo, mas não conseguia ou não podia, sei lá!

— Você contou para seus pais?

— Sim, a todos.

— E quais foram as reações?

— Ah! Fiquei confusa, minha mãe não acreditou, desdenhou dizendo que morreu acabou.

— E os outros?

— Bom Otávio ficou curioso, não disse nada. Papai disse que acredita sim e que crê no retorno dos mortos e até acredita que vovó Célia deseja realmente falar alguma coisa.

— Nossa, que bacana! Sabe muitas pessoas falam sobre isto, mas creio eu que não estamos sozinhos nunca.

— Não sei, na verdade nunca parei para pensar neste assunto, e aí mamãe encerrou a conversa e papai me falou que mais tarde, outra hora, conversaremos mais sobre este assunto.

— Legal, quando forem conversar me convida, não esquece, adoraria participar seu pai é um homem muito culto e pode ter muito a nos ensinar, fiquei curiosa!

— Está bem, pode deixar, mas falaremos a sós com ele, sem a presença de mamãe, mesmo porque ela não acredita em nada.

— Beijo, então ficarei aguardando seu contato. Eu te amo amiga!

— Também te amo! Xau!

Despediram se então retornando a seus serviços, cheias de alegria no coração. Não sabiam elas, mas a amizade vem de eras longínquas.

Alguns dias mais se passaram e novamente temos à mesa a família reunida, entretidos numa animada palestra, Charlot enfim estava num animo total e deixava transparecer toda a alegria em seu coração. Foi Otavio quem primeiro falou com ela, perguntando qual o motivo da felicidade.

— Mãe, vejo que se encontra muito feliz hoje, qual seria a razão, compartilhe conosco.

— Otavio, sou uma mulher bem-sucedida e feliz sempre.

— Certo, mas vejo hoje, especialmente, um brilho diferente em seu olhar, e isto incita minha curiosidade, aliás, acho que a de todos.

— Bom, na verdade tenho algo sim, contaria a todos depois, mas já que falou vou responder. A minha felicidade é que ontem recebi um postal de seu irmão.

— E o que ele conta?

— Na verdade, não conta muita coisa, apenas que está bem, amando nova York a viagem era o sonho da vida dele e que breve retornará, manda abraços a todos e só.

Apesar de herdar da mãe o gênio orgulhoso, não era Bruninho uma má pessoa e não deixava de gostar de seus irmãos, considerava os simplórios de mais, mas merecedores de seu carinho.

Ráira foi quem exclamou agora:

— Nossa mamãe, que ótima notícia! Realmente era a viagem dos sonhos dele, espero que volte muito feliz.

—Deus te ouça filha!

—Que venham muitos presentes!

Brincou Otavio, fazendo todos sorrirem. Antes de finalizar a conversa, Ráira lembrou o pai sobre a promessa dele de conversar com ela sobre assuntos de espíritos.

— Papai, quando poderemos conversar sobre aquele assunto?

Charlot fez uma cara de desdém e deixou seu azedume:

— Lá vem vocês com estas bobagens, não conte comigo, nem com minha presença.

Eduardo respondeu satisfeito, porque sabia que com a presença de Charlot a conversa não seria tão agradável.

— Sim filha, no sábado à tarde, pode ser?

— Sim papai, estaremos prontas!

— Prontas!!!!

Exclamou Eduardo, sem entender o sentido de plural na resposta, ao que Ráira respondeu sorridente.

— É, a Letícia também virá!

— Pronto, O circo agora cresce!

Disse Charlot em tom de desagrado, completando a fala! Era realmente uma pessoa desagradável, muitas vezes não fazia questão nenhuma de esconder seus sentimentos, doa a quem doesse ela soltava seu veneno, não importava a quem magoasse, assim era Charlot, trazendo em sai toda voluptuosidade do

passado, onde o orgulho lhe falava mais alto, marcando sua personalidade.

— Façam como quiserem, contanto que não me convidem para tais bobagens, como já disse, já sabem muito bem a minha opinião.

Todos calaram satisfeitos, evitando desgastes, deixando voltar o assunto da viagem de Bruninho, uma vez que o clima estava ótimo antes, trazendo assim de volta o bom humor de Charlot.

O dia seguiu seu rumo normalmente, e Ráira aproveitou para convidar sua amiga Letícia para almoçarem juntas, seria num restaurante costumeiro, onde elas já estiveram em outras oportunidades. Alia estavam elas, por volta do meio dia, juntas e felizes para apreciar um almoço e a companhia da melhor amiga.

— Ráira hoje estou gostando do seu sorriso, está me lembrando de quando te conheci, linda e alegre.

— Ah Letícia, não sei o porquê, mas hoje estou realmente muito feliz.

—Pode me contar, não esconda nada. Qual o motivo hein?

— O pior é que não tem nenhum motivo aparente, acordei assim hoje, te juro.

— Está bom, vou acreditar em você, mas me diga uma coisa, e seu pai?

— O que tem ele?

— Não marcou a conversa que ia ter conosco sobre espíritos que ia ter conosco?

— Ah, é mesmo já iam me esquecendo, perdoe-me. Marcou sim para sábado à tarde, você pode?

— Sim, com prazer estou muito curiosa em aprender algo, e seu pai é um homem muito culto e creio poderá nos ensinar bastante.

— Verdade, mas o melhor é que mamãe pediu...

— Para chamar ela também?

— Calma, ao contrário, ela pediu para não chamar ela!

— Ufa! Melhor ainda

As duas caíram em sonoras gargalhadas, esquecendo se de onde estavam, coisas da juventude, a alegria espontânea, após mais algumas conversa sem maior importância, as duas almoçaram, concluído o almoço as duas se despediram e cada uma seguiu de volta ao seu trabalho.

— Até sábado então, está marcado, te espero lá em casa.

— Até, estarei lá sim.

— Não se atrase, farei aquela torta de maçã que você tanto gosta.

— Obá, mal espero para chegar sábado! Até lá então.

LETÍCIA

A vida em sua eterna poesia de amor, mostra-nos a companhia de seres angelicais, cada um traz em seu círculo aquela pessoa que vem ser o seu braço direito, que pode te ajudar a atravessar os momentos mais difíceis e te conduzir às vitorias mais desejadas, esta é a companhia perfeita de Ráira, Letícia era uma jovem humilde, tranquila de personalidade doce e de muita inspiração. Contava mesmo com uma grande mediunidade, possuía o dom mediúnico de pressentimento, mas não possuía conhecimento acerca da doutrina espírita herdou da sua mãe este dom. A mãe dela era companheira sempre dedicada e zelosa, mãe de uma filha só, seu tesouro de luz, dona Gervina parecia que possuía um terceiro olho, pois sempre sabia o que pensava a filha ou o que lhe acontecia e naquela tarde, quando Letícia chegou Gervina viu logo alo com ela.

— Oi mãe cheguei!

— Oi filha, tudo bem? Como foi seu dia, por onde almoçou?

— Estive com Ráira, aquela minha amiga, naquele restaurante onde fomos outro dia. Almoçamos juntas.

— Que bom filha! Certamente a visitará no final de semana.

Letícia corou as faces, olhou para Dona Gervina com ar de graça e disse sorrindo.

— Mãe, Mãe, para de adivinhar as coisas!

Abraçando se riram gostosamente, deixando transparecer toda a união existente entre mãe e filha. Ficaram sentadas conversando.

— Mãe, me impressiono muito com isto, este seu jeito de saber as coisas, sempre sabe o que penso, ou se acontece algo.

— Sempre tive isto filha, herdei de sua bisavó Virgínia.

—. Pois é mãe, Ráira sempre diz que sou assim também!

— Eu sei querida, quando você era pequenina, estava sempre brincando de adivinhar as coisas, suas coleguinhas não entendiam nada porque você sabia sempre tudo.

—. Lembro-me pouco disso mãe, mas algumas vezes me questiono, será que tenho poderes especiais?

Riram alegres, descontraídas.

— Ora filha, poderes não, mas sentidos especiais, algumas pessoas são assim.

— Me fale mais mãe. Preciso saber de mais coisas, poderia me ensinar?

— Não Letícia, sou uma humilde costureira e não sei muito a respeito do assunto, o que eu sei está em meu coração, me foi ensinado por sua bisavó Virginia, que era uma rezadeira muito boa e querida, eu era muito jovem e ela sempre me falava coisas, que só mais tarde eu compreenderia.

— O que eram estas coisas mãe?

— Ah! Muitas coisas, dentre elas a admiração pelo infinito. Em tempos ela me fazia deitar no terreiro, a noitinha e juntas ficávamos admirando os astros, o infinito, era aí que ela me falava da grandeza de Deus, da humildade, da bondade, me ensinava a respeitar as pessoas.

— Nossa mãe, quão boa ela era!

— Sim filha, muito boa e falava-me de uma maneira especial que algumas pessoas têm dons especiais de servir ao próximo, estes dons ou poderes como você fala, são dádivas do nosso pai maior, para que como ferramentas, possamos servir ao próximo.

— Fico emocionada só de te ouvir falar dela, como gostaria de tê-la conhecido!

A emoção se fez presente no ambiente, num instante enxugaram as lagrimas de uma saudade gostosa, sem se perceberem que ali mesmo, abraçada a elas, encontrava-se o doce espírito de Virginia, humilde, iluminada, acariciando a fronte das suas pupilas com mesmo amor materno.

— Não tema crianças, Jesus é convosco!

Falando assim, aquela entidade fez cair sobre elas uma luz maravilhosa, fazendo as sentir uma paz indescritível, um conforto maravilhoso.

— A mãe, me sinto tão bem agora!

Letícia abraço Gervina afagando-lhe os cabelos com carinho!

— Filha, também me sinto tão bem aqui!

E a emoção mais uma vez se fez presente, as duas criaturas novamente cegaram as lagrimas, abraçadas, sem saber que La se encontrava junto a elas aquele espírito iluminado. Após, Letícia resolveu tomar seu banho e Gervina foi para a cozinha preparar o jantar, pois também Geraldo, seu marido, não tardaria em chegar, devia estar em algum bar bebendo.

Como disse Jesus: "há muitas moradas na casa de meu pai" e nestas moradas com certeza encontram se muitos espíritos queridos, evoluídos, nossos entes queridos que nos precederam à pátria espiritual, mas por amor e doação, sempre que podem estão conosco, amparando nos em nossos misteres e nossas necessidades, sempre com a licença de nosso pai maior, neste caso, Virginia era um espírito que por seu mérito alcançou a luz e dedicava se com amor as suas queridas filhas do coração, sua neta e bisneta Gervina e Letícia, ela assumiu com Deus este compromisso. Gervina, mulher de muita fibra e bondade, assumiu com a espiritualidade o compromisso de receber como filha Letícia e como esposo Geraldo, este um espírito de pouca evolução, muito ainda influenciado pelos irmãos das trevas, Gervina é o anjo tutor de Letícia, seu elo com o pai, Geraldo.

Grandes dificuldades haverão de passar ainda na vida, mas a fé e a força de Gervina, associada ao amor de Virginia serão como balsamo na vida de Letícia, deus é supremo de amor e bondade e jamais abandona algum de seus filhos... Virginia foi o anjo amigo, que solicitou participar dessa trama em prol do amor por suas filhas.

Cada espírito é um ser individual, vem com uma missão, o sucesso ou não nesta missão depende muito do uso que cada um faz do seu livre arbítrio, no caso dos médiuns em especial, serão bastante cobrados pelos compromissos assumidos e não cumpridos. A responsabilidade deles é um pouco maior, pois tinham consciência do que foi acordado com Deus. Nossas personagens Letícia e Gervina, são portadoras de aptidões especiais, como muita gente, também conhecida como mediunidade.

Em O Livro dos Médiuns, 3º do Pentateuco Kardequiano, no Capítulo XIV[2]*, trataremos sobre a mediunidade.*

Capítulo XIV
Dos médiuns

159. Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer--se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva. É de notar--se, além disso, que essa faculdade não se revela, da mesma maneira, em todos. Geralmente, os médiuns têm uma aptidão especial para os fenômenos desta ou daquela ordem, donde resulta que formam tantas variedades quantas são as espécies de manifestações. As principais são: a

[2] *O Livro dos Médiuns, 3º do Pentateuco Kardequiano, no Capítulo XIV -FEB Editora 61 edição – Tradução GUILLON RIBEIRO*

dos médiuns de efeitos físicos; a dos médiuns sensitivos, ou impressionáveis; a dos audientes; a dos videntes; a dos sonambúlicos; a dos curadores; a dos pneumatógrafos; a dos escreventes ou psicógrafos.

O Livro dos Médiuns FEB 61ª edição – Tradução da 49ª edição francesa. Guillon Ribeiro[3]

Uma breve descrição sobre os tipos de mediunidade, nelas se enquadram as nossas personagens Letícia e sua mãe Gervina.

[3] O Livro dos Médiuns FEB 61ª edição – Tradução da 49ª edição francesa. Guillon Ribeiro

INICIAÇÃO NA DOUTRINA

Os dias pareciam eternos, demoravam bastante a passar e a ansiedade de Ráira aumentava a cada dia, pois em sua cabecinha havia muitas dúvidas, questões elaboradas ávidas por respostas, quando enfim vem chegando o sábado, o grande dia da conversa com seu pai sobre coisas que a deixavam num misto de confusa e curiosa. Durante estes dias, nada de anormal fora anotado, a vovó Célia não mais apareceu e isto deixou a moça inquieta.

Passavam das quatro da tarde quando alguém chamou à porta, Letícia foi atender.

— Ráira, cheguei!

— Oi Letícia, que bom, entre estamos todos na cozinha.

— Obrigado, tudo bem com vocês?

— Sim, graças a Deus.

— Estou bem vestida assim?

— Ah, claro, está sempre linda!

Entraram então casa adentro, na cozinha encontravam-se Eduardo e Otavio, Charlot havia se recolhido ao quarto, como dissera não desejava participar da conversa, o que foi melhor para todos.

— Boa tarde Senhor Eduardo, como vai?

— Boa tarde, mas, por favor, senhor não, pode ser somente Eduardo, soa melhor!

Disse o pai de Ráira em tom descontraído, demonstrando sua simplicidade e sempre uma pessoa agradável e educada.

— Oi Letícia, tudo bom? Seja bem-vinda!

Saudou-a Otávio, demonstrando alegria e deixando a visita mais confortável.

A ansiedade era geral, talvez a timidez também, então quem tratou de quebrar a situação foi Ráira.

— Bom, para começar espero que seja uma conversa franca, animada, que não tem esse tom de mistério e que possamos conversar de modo que o esclarecimento seja grande e a satisfação enorme. Para ajudar, fiz esta sobremesa maravilhosa, uma torta de maçã que tanto minha amiga adora e para acompanhar um gostoso suco de maracujá, espero que gostem.

Neste instante, só se ouvia na sala os sons de apreciação de todos.

— Hummmmm! Bom demais!

Disse Otavio.

— Desse jeito marcaremos muitas conversas!

Foi Eduardo quem descontraiu desta vez.

Letícia se limitou a elogiar.

— Sem palavras, sabe que amo, maravilhosa!